

O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE COMPÕEM A 15ª DIREC/RN

TEACHING ATHLETES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS THAT MAKE UP THE 15th DIREC/RN

ANDRÉA PAULA FONTES

Discente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

HELDER CAVALCANTE CÂMARA

Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Mestre em Ciências Sociais e Humanas (PGCCISH/UERN)

Mestre em Ciências da Educação – Ulusófona-Pt

RESUMO

Este trabalho parte da reflexão sobre a realidade que delineamos, em se tratando da ausência ou diminuta abordagem dos conteúdos relativos ao atletismo na escola. A partir da qual emergiu a seguinte questão: Os professores de educação física que atuam nas escolas públicas que compõe a 15ª DIREC, especificamente aqueles que atuam no ensino fundamental nos anos finais, estão trabalhando em suas práticas pedagógicas com o conteúdo de atletismo? Dela, elaborou-se o nosso objetivo, que visa analisar as práticas pedagógicas dos professores de educação física vinculados a 15ª DIREC, regional de Pau dos Ferros, especificamente as relativas ao ensino do atletismo no ensino fundamental (anos finais). Para o presente trabalho, adotou-se como tipologia de investigação a pesquisa descritiva e a abordagem qualitativa. O *locus* de investigação foi composto por seis (06) escolas públicas de ensino fundamental de seis (6), dentre os 21 municípios que compõe a 15ª DIREC, a saber: Pau dos Ferros, Alexandria, Tenente Ananias, Francisco Dantas, Água Nova e Major Sales. Os sujeitos foram seis (06) professores de Educação Física que atuam em turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º). O estudo foi feito com a realização de uma entrevista do tipo semiestruturada. Mediante a realização foi possível concluir que os professores estão trabalhando com o conteúdo do atletismo em suas aulas. Diante da pesquisa foi possível concluir que apenas um dos professores entrevistados não trabalha o atletismo e que os demais sentem se preparados para o trato com o conteúdo. Para a maioria a modalidade é desenvolvida por meio de conhecimentos e de vivência, e com confecção dos materiais. Por fim, a realidade constatada permite-nos dizer que o ensino do atletismo está presente na maioria das práticas dos professores, os quais se sentem relativamente preparados para trabalhar com a iniciação do atletismo.

Palavras-Chave: Atletismo, Educação Física e Escola.

ABSTRACT

This work starts from the reflection on the reality that we have outlined, when it comes to the absence or diminished approach to the contents related to athletics at school. From which the following question emerged: Are physical education teachers who work in public schools that make up the 15th DIREC, specifically those who work in elementary school in the final years, are they working in their pedagogical practices with the content of athletics? From it, our objective was elaborated, which aims to analyze the pedagogical practices of physical education teachers linked to the 15th DIREC, regional of Pau dos Ferros. For the present work, descriptive research and a qualitative approach were adopted as the type of investigation. The locus of investigation were six (06) public elementary schools, in the municipalities that make up the 15th DIREC, namely: Pau dos Ferros, Alexandria, Tenente Ananias, Francisco Dantas, Água Nova and Major Sales. The subjects were six (06) Physical Education teachers who work in

classes from the final years of elementary school (6th to 9th). The study was carried out with a semi-structured interview. Through the realization, it was possible to conclude that the teachers are working with the athletics content in their classes. In view of the research, it was possible to conclude that only one of the interviewed teachers does not work in athletics and that the others feel prepared to deal with the content. For most, the modality is developed through knowledge and experience, and with the preparation of materials. Finally, the verified reality allows us to say that the teaching of athletics is present in most of the practices of teachers, who feel relatively prepared to work with the initiation of athletics.

Keywords: Athletics, Physical Education and School.

1. INTRODUÇÃO

De partida, faz-se necessário pontuar que desde os primórdios da história da humanidade o ser humano tem tido a atividade física como elemento essencial para sua sobrevivência. Quanto mais retornamos no tempo, mais o movimento humano ganha importância, mais ele vai se constituindo como uma atividade presente no dia a dia. Assim sendo, o caminhar, o correr, o saltar e o arremesso eram práticas que faziam parte da sua rotina, sem as quais, viver se tornaria impossível.

Com o passar dos milhares de anos, diversas mudanças ocorreram no estilo de vida do ser humano e elas se deram dos indivíduos, especialmente em razão das facilidades que com o uso das tecnologias, trouxeram na história da humanidade e isso conduziu, a saber, aquelas que conduzem a substituição das tarefas motoras por outras que exigem esforços diminutos. Desse modo, os níveis de atividade física reduziram-se drasticamente e o sedentarismo passou a fazer parte da realidade de muitas pessoas. Com ele, as doenças hipocinéticas¹ ganharam força (BARBANTI, 1990), constituindo-se como um preocupante problema da modernidade. É possível dizer de acordo com esse autor, que a incidência social, de pessoas com obesidade, triglicérides elevados, hipertensão, entre outros problemas advindos da inatividade física tem resultado resultaram no aumento problemático e expressivo como, por exemplo, das doenças cardiovasculares.

Cabe pontuar, que no plano do discurso, a importância da atividade física para saúde continua em evidência. É preciso, todavia, que o discurso possa, de fato, transformar-se em uma prática social, onde a atividade física se configura como uma realidade para a população e, como é impensável que a atividade física cotidiana assuma os mesmos contornos que outrora, surge-se a necessidade de que estratégias outras sejam pensadas e ou ratificadas para podermos edificar no contexto em que vivemos uma prática regular configurada por meio dos exercícios

¹ As doenças hipocinéticas, para Barbanti (1990), seriam as “doenças coronarianas, hipertensão arterial, diabetes, osteoporose etc.”. O surgimento delas, a nosso ver, pode ser resultado do estilo de vida homem, especialmente quando falamos de sedentarismo e hábitos alimentares excessivamente ricos em carboidratos e gorduras.

físicos. Ressalta-se que, de acordo com Oliveira *et al* (2018, p.325-326), o exercício físico pode ser definido como um movimento com intencionalidade que, “planejado, estruturado e repetitivo, tendo como propósito a manutenção ou a otimização do condicionamento físico.”

É de se destacar, no entanto, que na sociedade tecnológica em que vivemos, talvez seja preciso um novo despertar para o gosto da prática dos exercícios físicos e isso pode se configurar em atividades como a caminhada, a corrida, a musculação, o esporte, a dança, dentre outras formas. E, desse modo entendemos que a escola e, especialmente, a disciplina Educação Física seria um espaço por excelência para esse despertar.

Neste veio, ressaltamos que uma dessas práticas que poderia se fazer como muito efetiva para inserção no universo de saberes da educação física é o atletismo. Os movimentos que são realizados nessa modalidade esportiva pautam-se em movimentos naturais do homem para os quais a aprendizagem inicial não demandaria excessiva complexidade, visto que, pautando-se em movimentos como o correr, o saltar e o arremesso e, desse modo, pode-se compreender que a aprendizagem do atletismo tornar-se-ia muito mais fácil.

Nesta perspectiva, conforme destaca Oliveira, Ribeiro Júnior e Coelho (2010), ainda que o atletismo é considerado esporte base para outras modalidades, como, por exemplo, como o futsal, voleibol, basquete e handebol, e, desse modo percebe-se que quanto mais os alunos tiverem contato com o atletismo melhor será seu desenvolvimento das habilidades específicas e com isso terão melhor aproveitamento nos outros esportes.

Esses entendimentos também estão presentes em Matthiesen (2014), que ressalta que sua prática possibilita uma vivência que prepara os alunos para os desafios cotidianos e as demais modalidades, ou seja, o atletismo não é apenas uma modalidade ou uma definição esportiva. Através do atletismo o aluno pode desenvolver habilidade específicas que são propriedades físicas do ser humano e que por meios de treinamentos podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

Neste interim, Lecot e Silveira (2014, p. 130), afirmam que “esta modalidade esportiva é de suma importância no âmbito da cultura corporal, pois o correr, o saltar, o arremessar e o lançar, no atletismo, não é quaisquer movimentos e sim uma forma contextualizada do movimento correto, normativo e técnico”. Não podemos negar o quão é essencial o movimento para a constituição dos indivíduos, embora seja considerado por alguns como movimentos simples do cotidiano e que fazem parte das habilidades naturais do ser humano, o atletismo tem muito mais a oferecer.

É de se destacar ainda, conforme Gomes (2010), que com o atletismo é possível desenvolver capacidades físicas como à resistência, à força, à flexibilidade, à velocidade e à

impulsão, além do mais também contribui na estimulação do raciocínio, da percepção e da agilidade. Todavia, Mariano (2018) destaca que essa modalidade não beneficia somente o desenvolvimento físico, mas também é capaz de aumentar a interação entre os participantes, além de desenvolver o autocontrole e aumentar a concentração.

No que vem sendo demonstrado, observa-se a importância do atletismo na vida do ser humano. Nesses termos, não poderíamos deixar de ressaltar sua presença enquanto conteúdo das aulas de Educação Física escolar. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, o atletismo, quando desenvolvido na escola, pode contribuir para a amplificação de conhecimentos relativos à história de vida do homem (ROSA *et al.*, 2017).

Apesar do atletismo ser considerado esporte base para outras modalidades e que é um esporte que pode ser facilmente aprendido, ele tem sido pouco difundido na área escolar e em alguns casos não é vivenciado pelos alunos (MATTHIESEN, 2005). Essa perspectiva evidencia que, apesar da relevância da modalidade na educação física no âmbito escolar a sua inclusão ainda é bastante insipiente, sendo deixado de lado em relação a outros conteúdos.

O fato é que, apesar de ser apontado como uma modalidade tradicional, o atletismo ainda é pouco trabalhado em aulas de Educação Física escolar (MATTHIESEN; PRADO, 2007). Sobre esse aspecto, Matthiesen (2012) acrescenta que seu ensino nessas aulas há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano.

Posto isto, Iora e Marques (2013) apontam que sua ausência nas aulas pode está associada às dificuldades encontradas pelos professores, que não dispõem de espaços físicos, de materiais, além de possuírem pouco conhecimentos relativos a essa prática. Entretanto, Iora *et al.* (2016) afirmam que para o trato com o atletismo nas escolas, não é indispensável a existência de materiais e locais apropriados para o seu desenvolvimento.

Analisando a fala dos autores e pensando toda a minha vivência na educação física enquanto estudante da educação básica, é possível dizer que o conteúdo do atletismo tem sido negligenciado por alguns professores, ou seja, ou é pouco ou nem mesmo é tratado. As aulas eram, muitas vezes, de cunho mais teórico e eram realizadas na sala de aula e, em outros momentos em espaços livres ou na quadra, reduziam-se a brincadeiras para as meninas e jogo de futebol para os meninos. A segunda perspectiva levantada aproxima-se do que destacam Sedorko e Distefano (2012), quando afirmam que os professores priorizam os esportes coletivos tradicionais, por exemplo, futsal, voleibol, basquete, handebol entre outros, que podem ser vistos como modalidades mais atrativas para os alunos.

Nesses termos, a reflexão sobre a realidade que delineamos, em se tratando da ausência ou diminuta abordagem dos conteúdos relativos ao atletismo na escola, além de pensando

especialmente na região em que vivemos o alto oeste potiguar, especialmente nas escolas que compõe a 15ª DIREC, regional de Pau dos Ferros, permitiu a construção de nossa questão de partida: Os professores de educação física que atuam nas escolas públicas que compõe a 15ª DIREC, especificamente aqueles que atuam no ensino fundamental nos anos finais, estão trabalhando em suas práticas pedagógicas com o conteúdo de atletismo? Considerando essa questão, elaboramos nosso objetivo, o qual visa analisar as práticas pedagógicas dos professores de educação física vinculados a 15ª DIREC, regional de Pau dos Ferros, especificamente as relativas ao ensino do atletismo no ensino fundamental (anos finais).

Vale ressaltar, inicialmente, que de cunho particular, o interesse de realizar este trabalho se fez porque o atletismo está relacionado a minha trajetória com o esporte. Desde meus dez 10 anos de idade, despertei meu interesse pelo o esporte e em especial pelo o atletismo, porém não tive a oportunidade de vivenciar a prática e o conteúdo do esporte nas aulas de educação física. Dessa maneira, o atletismo não era inserido como conteúdo pelos professores que preferiam dar prioridade a outras modalidades. Por conseguinte, devido à ausência do esporte nas aulas tive pouco contato com o atletismo, não tendo a oportunidade de conhecer ou me aprofundar mais em relação na modalidade.

Ademais, minha interação com o atletismo só acontecia periodicamente, quando havia os jogos onde eu estudava. Eu participava mesmo sem compreender sobre sua dinâmica que na minha concepção era simplesmente correr o mais rápido possível para ser o campeão.

Academicamente, este estudo justifica-se porque pesquisar o atletismo e sua inserção na escola especialmente o seu fazer pedagógico, é de importância significativa, visto que é um conteúdo que, apesar de muitas vezes relegado a segundo plano, sua presença tem "cadeira cativa" em documentos, como: nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's) (BRASIL, 1998); em abordagens pedagógicas da Educação Física, (SOARES *et. al.*,1992) e Crítico emancipatória (KUNZ, 2001); assim como na base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho ancorou-se nas reflexões advindas para além das informações obtidas não com ênfase em aspectos numéricos. Por esse motivo, adotou-se como tipologia de investigação a pesquisa descritiva e a abordagem qualitativa.

O *locus* desta investigação foram seis (06) escolas públicas que atuam no ensino fundamental, nos anos finais, especificamente as situadas nos municípios que compõe a 15ª DIREC. As informações para a seleção das escolas foram obtidas no Sistema Integrado de

Gestão da Educação- SIGeduc, no qual foi possível identificar todas as instituições públicas estaduais, situadas em seus respectivos municípios. Todavia, nos atentamos aos professores que atuam no nível de ensino em que nos propomos a pesquisar e que compunham a Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desportos – Pau dos Ferros-RN.²

Seria meio difícil e complicado realizar o trabalho com todos os docentes das referidas escolas da 15^o DIREC, a investigação incidiu naqueles situados no 1^o, 3^o e 4^o municípios mais populosos, assim como no 1^o, 2^o e 4^o menos populosos³, considerados a partir do número de habitantes e tendo como parâmetro o Senso Demográfico 2010. Dada essa opção, as cidades investigadas foram respectivamente: Pau dos Ferros (27.745)⁴, Alexandria (13.507)⁵, Tenente Ananias (9 883)⁶, Francisco Dantas (2.874)⁷, Água Nova (2.980)⁸ e Major Sales (3.536)⁹

A escolha das 03 maiores e 03 menores cidades possibilita uma visão mais adequada na realidade, visto que não fecha, exclusivamente, nas cidades maiores, as que, teoricamente teriam melhores condições e estruturas para os fazeres docentes.

Como sujeitos deste estudo, tivemos a participação de 06 professores de Educação Física que atuam em turmas dos anos finais do ensino fundamental (6^o ao 9^o), mais especificamente 01 professor da rede estadual de cada município selecionado e que estão integrados a 15^a Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC. Como ocorreu a existência mais de um professor atuando no referido nível, foi realizado um sorteio utilizando o programa online Sorteador, disponível em <https://sorteador.com.br/>. Foi elaborada uma lista reserva com dois (02) professores reserva de diferentes escolas e municípios.

O estudo foi feito com a realização de uma entrevista semiestruturada, a qual, segundo Minayo (2010), combina perguntas fechadas e abertas. Nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, desse modo responde o que se pede sem se prender à pergunta formulada.

² Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. Sistema Integrado de Gestão da Educação. Disponível em: https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/consulta/relatorio_estudantes/consultaEscolas.jsf. Acesso em 19 maio 2021.

³ É preciso considerar que se pretendia inicialmente, realizar a investigação nos três (3) maiores e nos três (3) menores, no entanto, a falta de retorno dos professores do 2^o maior e do 3^o menor município exigiu que fossem excluídos do recorte da investigação, sendo substituídos pelo 4^o maior e 4^o menor em termos populacionais.

⁴ Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em 19 maio 2021.

⁵ Informações disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/alexandria/panorama>. Acesso em 19 maio 2021.

⁶ Informações disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/tenente-ananias/panorama>. Acesso em 25 de agosto 2021.

⁷ Informações disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/francisco-dantas/panorama>. Acesso em 19 de maio 2021.

⁸ Informações disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/agua-nova/panorama>. Acesso em 19 de maio 2021.

⁹ Informações disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/major-sales/panorama>. Acesso em 25 de agosto 2021.

As entrevistas foram realizadas com a adoção do WhatsApp se deve ao fato que sua portabilidade em relação aos aparelhos móveis, gratuidade dos serviços, a usabilidade e a simplicidade que são oferecidas aos seus usuários. A entrevista foi feita de forma síncrona, onde eram gravadas as perguntas por gravação de voz e imediatamente em seguida os professores entrevistados respondiam as perguntas, em seguida procederam-se as transcrições e a organizações das informações em categorias de análise, as quais serão apresentadas no capítulo de discussão dos resultados.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os aspectos que já pontuamos, passamos, nesse momento, a direcionar nosso olhar, de forma mais pontual, para a prática pedagógica realizada por seis (6) professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental e que fizeram parte do escopo dessa pesquisa. Vale ressaltar que esse olhar se pautou a partir da ótica daqueles que atuam no *locus* de investigação e que são sujeitos desta pesquisa. Esses foram identificados por Alberto, José, Maria, Joana, Renato e Roberta, todos nomes fictícios, a fim de preservar suas identidades. Para situar melhor, indicamos no quadro a seguir as cidades em que atuam.

Professor	Cidade
Alberto	Alexandria
José	Pau dos Ferros
Maria	Francisco Dantas
Joana	Água Nova
Renato	Major Sales
Roberta	Tenente Ananias

Feito esse prólogo, procuramos identificar aspectos relativos às experiências formativas para atuação com os conteúdos relativos ao atletismo e se percebeu que todos os professores tiveram, na sua formação de nível superior em Educação Física, acesso a saberes que os contribuíram satisfatoriamente para o trato com o referido conteúdo, especialmente em disciplinas como: metodologia dos esportes individuais (José; Joana; Maria) e atletismo (Renato). José, embora não tenha citado qual ou as quais disciplinas, ressaltou que houve uma e que foi bastante proveitosa para “introduzir o atletismo na escola”.

O que se percebe é que a formação dos professores parece ter sido satisfatória para o seu fazer docente, capacitando-os para o trato com o referido saber, o que a nosso ver é um aspecto positivo. No entanto, após esse momento formativo, não houve a devida atenção para a formação continuada em relação ao atletismo.

A professora Maria afirmou que “foram também buscados após a graduação por conta própria para trabalhar na escola”. Ela, no entanto, não destacou onde nem como ela fez essa procura por ampliação dos conhecimentos.

A formação continuada, a nosso ver, é importante para, o fazer do professor. Tal perspectiva é também apontada por Silva (apud FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO; 2001, p. 44), que considera que para se tornar um bom professor é necessário “atualizar-se e atualizar, pois esta repetição é intencional e pretende apagar da sua consciência algum possível resquício de desejo de acomodação”.

No entanto, a ressalva feita por Alberto logo a seguir nos parece relevante e que não pode ser desconsiderada, ou seja, a não existência de cursos de formação para atuação com o atletismo na região em que vive. Tal aspecto, a nosso ver, dificulta mais ainda o acesso a curso dessa natureza, restando apenas os realizados em formato virtual.

Restou-se saber se os sujeitos desta investigação se sentiam preparados para trabalhar com o atletismo nas salas de aulas, dos quais, apenas o professor Renato reportou-se que não se sentia totalmente preparado.

Ele explica que se formos analisar quando abordamos temas novos, nós nunca estamos preparados, mas aprendendo com o decorrer do tempo. Destaca ainda que na escola onde trabalha não há espaço para desenvolver a prática, exigindo a realização de adaptações e conduzir os alunos para outros ambientes, o que dificulta ainda mais o trato com o referido conteúdo.

É importante mencionar que é fundamental que o professor possa e consiga entender que mesmo diante da falta de espaço físico e de materiais adequados, é necessário que possam pensar e criar situações que possibilitem executar seu trabalho, realizando adequações ao conteúdo e às suas reais possibilidades de ensino (MATTHIESEN, 2017).

Sobre esse aspecto, Seifert Netto e Pimentel (s.d.) destacam que havendo um engajamento do aluno desde a pesquisa do esporte e do material a ser trabalhado, passando pela manufatura do mesmo e sua utilização como instrumento da modalidade, há uma interação com regras e técnicas para o seu manuseio.

Já os professores Alberto, José e Roberta destacam que se sentem preparados para o trato do conteúdo na Educação Física escolar, no entanto, quando se refere a algo mais específico do atletismo, a resposta seria não. Para Roberta, um trabalho mais aprofundado exigiria melhor preparação, pois, segundo ela, “a faculdade não prepara”.

Somente a professora Maria destaca estar preparada para trabalhar com o atletismo na escola onde atua.

É preciso considerar que é no período de formação do profissional de Educação Física que muitos dos discentes estão tendo seu primeiro contato com o atletismo, então se faz necessário, nesse momento, um pouco mais de atenção, do modo a adquirir referenciais suficientes para os fazeres docente. No entanto, entendemos que se a disciplina não for ministrada de maneira adequada, poderá ser pouco eficaz.

Após sabermos se os profissionais investigados dispõem de referenciais para o trato do conteúdo atletismo na escola, procuramos em seguida, saber se eles o utilizam em suas aulas. Antes de adentrar nessa discussão, é importante apontar que os professores parecem ter como eixo orientador para escolha dos conteúdos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora esse não seja o único referencial. Essa não exclusividade está presente no discurso de Joana, quando afirma tratar também temas transversais, que é ainda, a nosso ver, uma influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's).

Continuando nossa investigação, identificamos que, dos investigados, apenas a professora Joana não faz uso do conteúdo atletismo. Ela, no entanto, destaca utilizar elementos desse saber no trato com outros conteúdos, atividades (exercícios) que envolvem a corrida e o salto nas aulas de treinamento do futebol e futsal, como também nas gincanas competitivas como, por exemplo: corrida de revezamento, corrida de 100 metros. A nosso ver, a forma destacada pela professora não se caracteriza como a abordagem do referido conteúdo, pois há uma especificidade que precisa ser considerada, o que não é atingido quando se põe os alunos para melhorar através da corrida a resistência aeróbica e anaeróbica para se jogar futsal, assim como a inclusão de uma ou outra prova para ser usada em festivais não possibilitam as aprendizagens que a abordagem pedagógica do referido conteúdo pode propiciar.

Entendemos que todos os saberes da cultura corporal têm sua relevância e devem ser tratados na escola. O atletismo, enquanto esporte, não seria diferente. Talvez, por isso, Bragada (2020), é enfático ao afirmar que o esporte possui consideráveis vantagens ao ser introduzido na escola, pois pode ser facilmente adaptável, ou seja, tanto com turma, quanto por a idade.

A fácil abordagem do esporte, especialmente do atletismo, é destacada por Oviedo e Peres (2014), ao pontuar que é necessário notar a importância que o atletismo tem na formação de uma criança em qualquer fase da vida, principalmente por tratar de uma modalidade que é de fácil aplicação, não exigindo materiais muito complexos para a sua prática e por ser constituído por regras simples e de fácil aprendizagem.

O termo “unidade temática” também aparece presente quando alguns professores se referem aos conteúdos, terminologia utilizada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o que já demonstra a influência no fazer docente dos professores.

O professor Renato também destacou que utiliza o atletismo em suas aulas, porém ele enfatiza que o conteúdo só é trabalhado como alternativa em seus planejamentos e caso haja tempo suficiente ele desenvolve com os alunos. De acordo com a BNCC, os esportes de marca, os quais incluem os conteúdos do atletismo, devem ser trabalhados no 1º e 2º anos do ensino fundamental (anos iniciais) e no 6º e 7º anos dos anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 2017). O que percebemos é que, de acordo com essa norma, não há necessidade do professor trabalhar o atletismo no 9º ano, mas sim no 6º e 7º anos, portanto, não o inserindo “se der tempo”. É preciso achar esse tempo, visto que sua abordagem é obrigatória.

Percebemos ainda que a maioria dos professores segue as orientações da BNCC, trabalhando os conteúdos do atletismo nos 6º e 7º anos (Alberto, José e Maria). Já Roberta amplia essa abordagem, trabalhando os esportes de marca do 7º ao 9º ano, fugindo um pouco do que prega a Base Nacional Comum Curricular.

Mudando o olhar, ao se analisar o discurso dos docentes sobre os horários que trabalha o atletismo, percebeu-se que a abordagem se faz no turno em que os alunos estão matriculados e que a maioria dos docentes trabalha o conteúdo com as séries do 6º ao 7º anos, argumentando, inclusive, que atendem ao documento da BNCC.

Em seguida, procurou-se saber dos sujeitos¹⁰ quais as modalidades do atletismo abordavam em suas aulas. Tal aspecto pode ser melhor visualizado nos excertos dos discursos postos a seguir:

Trabalhei somente com a modalidade de corridas e de salto, não trabalhei nas minhas aulas a questão do arremesso. Foi justamente só essas a questão de corrida, corrida com bastões que é um trabalho em equipe e a questão do salto só a iniciação do atletismo (ALBERTO, 2021).

[...] como esportes de marca. Saltos, corridas e arremessos sem muitas especificações (JOSÉ, 2021).

[...] de maneira adaptada eu faço o possível para trabalhar as diversas modalidades do atletismo, prova de arremesso, de lançamento, salto, corrida (MARIA, 2021).

[...] corrida, arremesso, lançamentos (RENATO, 2021).

[...] a gente planejou para trabalhar o atletismo com algumas modalidades, os mais variados tipos de corridas, também o revezamento e também o salto em distância e o arremesso de peso. Então foram essas que a gente definiu para trabalhar quando voltar às aulas (ROBERTA, 2021).

¹⁰ É importante destacar que a professora Joana não aparecer nas discussões relativas ao como se dá as implementações do atletismo na escola, visto que ela não trabalha com esse conteúdo. A mesma só trabalha com uma turma 9º, na qual, segundo a BNCC, essa unidade temática não é tratada. Os esportes de marca só são abordados, no ensino fundamental (anos finais) no 6º e 7º anos.

Como se percebe, os professores trabalham com agrupamentos de modalidades das corridas, saltos, arremessos e lançamentos, embora não aprofundem em suas especificidades. Também nem todos trabalham com todos esses agrupamentos. Tal realidade não se distancia das organizações de modalidades do atletismo apresentada por Matthiesen *et al.* (2005), distribuídas na seguinte forma: Corridas (que são de resistência, de velocidade, de campo, de aclives-declives, de revezamento), saltos (os quais são no sentido horizontal: em distância e triplo; no sentido vertical: altura e com vara), arremessos (de peso), lançamentos (de dardo, de disco, de martelo, de pelota) e a marcha atlética.

Conhecidos os conteúdos relativos ao atletismo trabalhados pelos investigados, procuramos descobrir como eles são implementados, ou seja, tratados pedagogicamente em suas aulas. Um deles, o professor Alberto, disse trabalhar de forma lúdica em suas aulas. Desse modo, permita-nos o leitor ou leitora esta digressão: quando o lúdico é incorporado, em quaisquer atividades pedagógicas, por abranger aspectos emocionais remete-se à necessidade de agregar um entendimento mais rápido por parte dos indivíduos. Sendo assim, o brincar, a brincadeira e os jogos podem ser tidos como recursos lúdicos atrativos ao humano em desenvolvimento (SOUZA, 2016).

Bressan e Carneiro (2018) aproximam-se a esse entendimento, sendo enfáticos ao afirmar que o brincar promove a criatividade e estimular a inteligência. Diante disso, é possível inferir que as crianças, quando inserida em atividades lúdicas, conseguem vivenciar e entender mais fácil a atividade que está sendo desenvolvida. Souza (2016) complementa dizendo que quando um indivíduo é submetido atividades por meio da ludicidade ele pode desenvolver algumas capacidades intelectuais, cognitivas e emocionais relevantes como exemplos: atenção, imitação, memória e imaginação; como também é capaz de amadurecerem algumas habilidades de socialização e interação.

Entendemos e ratificamos a importância do trabalho do lúdico no ensino do atletismo. Defendemos inclusive, que ele possa estar presente em todas as estratégias pedagógicas, em maior ou menor grau e dependendo, lógico, dos objetivos e das fases de aprendizagem, estando muito mais presente nos momentos mais iniciais. No entanto, nos questionamos se reduzir o ensino do atletismo ao aspecto lúdico não estaríamos limitando as experiências de aprendizagem dos alunos, especialmente aquelas relativas às especificidades do conteúdo, assim como os temas que transversalmente atravessam o ensino do esporte, como investimentos, preconceitos, superação, entre outros.

Caminhando noutro sentido, as abordagens metodológicas utilizadas por José e Maria têm as adaptações e confecções de materiais como eixo central, constituindo-se produções

presentes na dinâmica das aulas e que permitem uma abordagem mais específica, assim como podemos visualizar nos trechos a seguir:

Ultimamente, adaptado a realidade de casa com o ensino remoto, com confecção de materiais, discussões, para praticar em casa mesmo (JOSÉ, 2021).

[...] maneira adaptada, costumo propor ao aluno que eles confeccionem materiais em casa para trazer para a escola ou mesmo no horário da aula na escola. Faço assim também, confeccionar pesos com saquinhos de areia ou garrafinhas com areia, confeccionar barreiras com materiais do tipo: cabo de vassoura ou outros que eles pensarem que eles tiverem ideias de fazer, confeccionar um dardo enfim de forma adaptada, adaptações pedagógicas (MARIA, 2021).

De acordo com Sousa e Brito (2013), a falta de infraestrutura, assim como de materiais, não é impeditiva para a abordagem de diversos conteúdos do atletismo, sendo possíveis adaptações tanto em relação ao local como nos materiais para o desenvolvimento das atividades.

É importante frisar que o processo de criação e construção dos materiais podem ser constituir como elemento importante para a formação da autonomia, o que é, a nosso ver, fundamental para forma dos alunos, não só em relação à Educação Física, mas também para a vida.

Já Renato e Roberta direcionam suas ações pedagógicas com abordagens, teórico-prático, sem fragmentações, visto que parece haver uma relação estreita entre os tipos de abordagem (teórica e prática). Os excertos dos discursos dos referidos professores demonstram essa fazer:

Primeiro faz uma contextualização da modalidade e depois a gente faz uma abordagem conceitual para que aja uma compreensão por partes dos alunos, em que consiste a modalidade relacionando aos movimentos naturais dos seres humanos. Daí a gente apresenta em forma de vídeo algumas provas de atletismo, como elas são praticadas e a gente encaminha pesquisas para que eles identifiquem possíveis provas de atletismo, se eles praticam atletismo na comunidade onde vivem e possíveis possibilidades de se praticar. Há uma abordagem de histórias de superações através do atletismo de pessoas que participam de competições como olimpíadas, por exemplo, terminaram a prova independente da colocação nesse momento abre para discursão e diálogos mediando à conversa para que eles entendam a importância de participar de qualquer modalidade e ver a importância de persistir e que seja capaz de superar todos os obstáculos e momento posterior a gente costuma a fazer a prática. Eles, de posse dos conhecimentos das modalidades, das provas, geralmente eles fazem atividades em grupos para que eles possam criar e demonstrar as provas do atletismo com as adaptações aos espaços que temos disponível (RENATO, 2021).

Na perspectiva de trabalhar pedagogicamente o que a gente entende é que os alunos conheçam as diversas modalidades de atletismo, percebem que dentro

desta modalidade eles conseguem identificar várias e, talvez, se sobressair em uma ou gostar de uma para usar isso no seu dia a dia como vivência também. Então o trato pedagógico se dar dessa maneira, mais vivenciada. Não na busca de rendimento, mas de uma perspectiva dele conhecer e se gostarem levar para a vida dele, mas sabendo que a prática existe, é acessível, que eles podem conhecer vivenciar para saber um pouco da história, ver atleta de referência e ver como isso é algo que pode acontecer dentro da escola, mas sem perspectiva de buscar atleta, mas de você se envolver, de gostar e de entender (ROBERTA, 2021).

A perspectiva apresentada por José constitui-se em possibilitar aproximações teóricas, de modo os alunos adquiriram conhecimentos relativos às modalidades do atletismo. O que é interessante é que o professor não se limita a sala de aula, ou a exposição teórica, mas também traz outras fontes de informação, inclusive a tentativa de levar os alunos a identificarem em situações reais e no próprio contexto em que vivem. Associada a essa abordagem, José propicia a vivência das atividades, mas de modo que os alunos construam essas possibilidades de fazer a partir dos conhecimentos adquiridos e a partir da realidade da escola em que estão inseridos. Parece-nos uma abordagem bastante interessante, visto que fornece autonomia na constituição de um fazer docente. Embora o professor não destaque o trato que faz tem uma determinada aproximação com a abordagem crítico emancipatória.

Já a professora Maria também trabalha fornecendo referenciais para os alunos conhecer as modalidades do atletismo, podendo despertar uma familiaridade com essa prática. Os acessos aos diversos referenciais, conforme destaca Câmara (2014), é fundamental para as nossas escolhas. É de considerar, no entanto, que esse acesso não é apenas teórico, mas também práticas, o que permite, na nossa compreensão, o alcance de uns dos objetivos presentes na BNCC (2017) relativos aos esportes de marca, que é “(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes” (BRASIL, 2017, p. 232).

Pensando o conjunto de professor, percebemos que o trato dado ao atletismo não se pautava muito nas técnicas. Embora entendamos que há importância de aprendê-las, não deve ser um aspecto exclusivo. Tal entendimento aproxima-se ao de Bragada (2020), quando destaca que a importância do atletismo não se prende apenas as técnicas da modalidade, indo além destas diversas técnicas, que podem e devem ser aprendidas.

Em sequência e considerando a pandemia do Covid-19, procuramos saber como perceberam o fazer docente a partir dessa nova realidade. É de se ter claro que, de certa forma, a pandemia afetou todo o ensino e de forma especial como cita a professora Roberta a educação física, pois as aulas deixaram de ter o momento vivencial. Segundo ela os docentes tiveram que

adaptar as novas formas de ministrar as aulas se organizando conforme a realidade dos alunos como também dos próprios professores.

Os professores Alberto, Maria, José e Renato comentam que devido ao “novo estilo”, ou seja, a forma com que as aulas estavam sendo ministradas teve que fazerem readaptações e pensarem em estratégias para que conseguissem executar suas aulas.

Renato pontua que foi difícil trabalhar de forma virtual, pois os alunos ficavam constrangidos em mandar imagens ou vídeos e que ele não podia obriga-los a fazer o que era solicitado. Tal aspecto teve uma interferência gigantesca na condução dos trabalhos.

A professora Maria nos repassou que seu trabalho não poderia deixar de ser feito e que, para dar continuidade ao seu trabalho, teve que se readaptar e aprender novas estratégias e conseguir alcançar o que deseja. Por esse motivo, ela buscou novas estratégias na internet e com colegas para utiliza em suas aulas. O WhatsApp, e o Google Meet se constituíram como a forma para manter o contato com os alunos e trabalhar os conteúdos, inclusive do atletismo.

Já em se tratando do trato como os referidos conhecimentos, os professores José, Roberta e Maria destacam destinar mais ou menos 10 aulas. Já Renato destina em torno de 20 aulas, bem diferente de Alberto que ressaltar não ter uma quantidade de aula certa para esse fim. Segundo o professor, o tempo destinado para abordagem de qualquer conteúdo vai depender das peculiaridades de cada turma, podendo exigir uma maior ou menor quantidade.

Quanto aos objetivos elaborados pelos professores a serem alcançados com o atletismo em suas aulas é possível afirmar que o que mais predominou foi a intensão de proporcionar vivências e aprendizagens que possibilitem a prática da modalidade em outros momentos e situações (Alberto e Maria), que também se aproxima do destacado por José, que é “Introduzir o aluno na cultura do movimento”.

Dadas às informações, podemos inferir que há uma aproximação com os resultados obtidos em uma investigação realizada por Matthiesen (2017), especialmente na segunda maior preocupação/objetivo dos professores em relação a modalidade apresentada para o ensino do Atletismo na Educação Física Escolar era proporcionar várias vivências para os alunos sobre o atletismo, mas não só conhecer e vivenciar o atletismo, mas também outras esportes a partir da prática do atletismo; vale destacar que o que mais evidenciou-se foi a tentativa de resgatar e/ou construir um sentido para o acesso a modalidade e socialização dos praticantes.

Roberta também procurava levar os alunos a conhecer e vivenciar as modalidades do atletismo, de forma a permitir que elas adentrassem em suas vidas, no entanto, também destacou como fim a busca para “melhorar a saúde ou aperfeiçoamento estético”.

Tal compreensão converge, em certa medida, com a destacada por Sousa e Brito (2013), quando aponta como objetivo para o atletismo na escola, as possibilidades das formações de sujeitos socialmente ativos e que possuam condições mínimas para praticar as modalidades do referido esporte, no cotidiano, forma de lazer, como manutenção da saúde e/ou fins estéticos.

Por fim, o professor Renato, em uma perspectiva mais crítico-reflexiva, destacou como objetivo principal a ser alcançado como trato do atletismo, como sendo:

[...] estimular a capacidade criativa dos alunos através das construções e se possível até uma reconstrução da prática do atletismo e suas respectivas modalidades, a partir do momento que eles são instigados a fazer adaptações das provas e que realize demonstrações a partir da prática, provocar reflexão a cerca principalmente da questão da superação, da persistência, da importância de ir até o final e que também eles possam se expressar através do estímulo da corporeidade e dos conhecimentos, dos próprios limites, que é algo que a gente aborda a questão dos limites humanos.

Como se percebe, o professor visa o estímulo à capacidade criativa a partir de uma vivência mais autônoma, criando e recriando possibilidades, o que a nosso ver é um aspecto bastante positivo e que deve estar presente em toda prática pedagógica.

Verificar se os objetivos foram atingidos é outro ponto importante no processo ensino e aprendizagem. Por esse motivo, procuramos identificar quais seriam as estratégias avaliativas utilizadas para verificar as aprendizagens dos alunos relativas ao atletismo.

Os resultados aqui levantados a partir das falas dos professores evidenciam uma das estratégias para avaliação a verificação da participação, da interação e da socialização dos alunos nas atividades que são desenvolvidas ao longo das aulas.

A professora Maria considera que para avaliar a aprendizagem dos alunos é preciso verificar a dedicação, o esforço, a participação de cada aluno, tanto na aula teórica como também na atividade de caráter prático. Ela ainda acrescenta: “se fosse levado em conta quem obteve melhor resultado, isso iria excluir algumas pessoas dedicadas que não conseguiram tanto êxito, então, eu levo em consideração principalmente os esforço, a dedicação e a participação de cada um” (MARIA, 2021).

É preciso considerar que para a avaliação, a vivencia, a participação, a dedicação, e o esforço, não destoam quando o objetivo é proporcionar vivências e aprendizagens que possibilitem a prática da modalidade em outros momentos e situações futuras, portanto, não há tanta contradição como pode parecer. Se a avaliação fosse incidir, por exemplo, em aspectos como a técnica da corrida, outras estratégias precisariam ser utilizadas.

Já a professora Roberta destaca que a avaliação é posta sempre no planejamento bimestral, embora ela pode sofrer alterações e adaptações, a depender da especificidade das

turmas e do andamento das aulas. Apesar dessa ressalva e de achar difícil especificar como avaliar, ela destacou havia pensado em realizar um festival de atletismo, a apresentação de trabalhos, a realização de seminários e rodas de conversa, assim como provas. Essas estratégias, segundo Roberta, já são utilizadas “em outros elementos e outros conteúdos pra perceber se os alunos estão evoluindo ou não na aprendizagem do atletismo”.

O final das aulas é um dos momentos que o professor Alberto utiliza para realizar sua avaliação, a qual parte de elementos que ocorreram ao longo da aula. É um momento de perguntar e discutir sobre tais elementos, os quais incidem em questões relativas à socialização, ao tratamento com o outro e o respeito aos limites individuais entre outros. Não se fixa, portanto, em elementos técnicos e, para realizar esse tipo de avaliação, o momento da aula é vivo, devendo estar atento a todo seu transcorrer.

Renato, por sua vez, continua com uma abordagem na qual a reflexão precisa e deve estar presente. Segundo ele:

[...] a avaliação se dar através da participação quando a gente promove reflexões, quando eles interagem fazendo suas colocações depois da gente abordar os aspectos contextuais e conceituais do atletismo sobre a questão da superação e a forma como eles conseguem construir a prática do atletismo fazendo as adequações aos espaços de materiais que temos disponível (RENATO, 2021).

Por fim, a avaliação realizada por José materializa-se através da realização de “Pesquisas, exposições, práticas, atividades, produções de materiais”. Essa, assim como as dos demais professores, demonstram parecer não haver preocupação, pelo menos no que foi identificado ou evidenciado, com elementos de ordem mais técnica ou a melhora do rendimento, importando muito mais a vivência.

Em continuidade com a investigação, procuramos identificar os motivos que levaram os professores a desenvolver o atletismo nas aulas. As explicações foram diversas, como a da professora Roberta, que disse utilizar o atletismo porque é um esporte bastante inclusivo, não necessitando de tantos materiais e, boa parte dos que são necessários, podem ser adaptados.

A justificativa de Alberto caminha no sentido de possibilitar a ampliação dos referenciais dos alunos relativos aos esportes, evitando, dessa forma, ficar preso a uma única modalidade. Essa perspectiva aproxima-se das motivações de José, que destaca que “Todos os alunos têm direito a passear pelas diversas unidades temáticas” que, para ele, são conteúdos essenciais.

Compreendendo o atletismo como um dos conteúdos da cultura corporal de movimento, Maria destaca que ele, juntamente com as demais modalidades, tem muito a contribuir para o

desenvolvimento integral dos alunos. É essa importância que a levou a introduzir atletismo o atletismo em suas aulas.

O professor Renato menciona que desde a academia, quando cumpriu a disciplina de atletismo 1 e 2, começou a despertar um certo interesse pela modalidade, achando-a bastante interessante. Então viu que poderia trabalhar como objeto de conhecimento na escola, pois esse saber possibilita a aprendizagem de vários aspectos, tornando-se uma modalidade riquíssima para ser trabalhada como conteúdo escolar.

Os relatos dos professores, vão de acordo com o pensamento de Matthiesen (2017, p.16), que destaca a imperiosa necessidade do atletismo se fazer parte das aulas de Educação Física de modo que “não se trata de uma livre escolha do profissional dessa área que se julga no direito de ensinar apenas o que gosta ou o que deseja, mas tem um compromisso com a transmissão do saber, com a transmissão da cultura”.

Procurou-se também saber dos os professores se há ou outros elementos que podem ser levantados ao longo da abordagem do atletismo nas aulas de Educação Física no espaço da escola.

Sobre esse aspecto, José e Maria destacaram a importância em se trabalhar à questão do gênero, que ainda é um assunto pouco discutido em sala de aulas. Deve-se ter cuidado, especialmente, em relação à separação de gênero nas aulas, o que reforça o preconceito.

Já a professora Maria declara que, em suas aulas com o atletismo, outro elemento que busca desenvolver é a inclusão, pois na escola que ela trabalha há alunos com deficiências. Ela continua afirmando que esses precisam participar da aula, assim como os demais. Por isso mesmo procura incluí-los, adaptando as atividades para que eles possam participar além de incentivar os outros alunos a ajudar no processo de inclusão.

De acordo com as atitudes de Maria em suas aulas, é satisfatório perceber que ela busca repassar para os alunos que o atletismo não é apenas um esporte, mas que é um esporte inestimável e que pode se adaptar às funções dos sujeitos (LECOT, SILVEIRA, 2014). Além disso, podemos refletir acerca das possibilidades que as atividades do atletismo geram no processo de inclusão social. Lecot e Silveira (2014) destacam que essa modalidade permite a participação de todos não havendo a separação dos melhores e os piores. Assumindo essa perspectiva, pode-se aprender a melhor conviver em sociedade, reconhecendo e aceitando os seus próprios limites.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, nos propusemos a analisar as práticas pedagógicas dos professores de educação física vinculados a 15ª DIREC, regional de Pau dos Ferros, especificamente as relativas ao ensino do atletismo no ensino fundamental (anos finais). Para tanto, nos pautamos nos discursos dos professores, estratégia possível de investigação considerando o momento de pandemia pelo qual passamos e ainda estamos vivendo.

Posto esse contexto, aproximamos do teor das falas dos 06 (seis) professores investigados, a partir das quais construímos nossas reflexões e que permitiu a emersão de nossas considerações finais.

Os mesmos atuavam em seis (06) municípios entre os que compõem a 15ª DIREC regional de Pau dos Ferros, cuja formação parece ter sido satisfatória para o seu fazer docente, visto que a maioria demonstra se sentir preparado para trabalhar o atletismo em sala de aulas mesmo, especialmente se considerarmos os aspectos introdutórios e a iniciação a estes saberes. Todavia, essa preparação de nível superior não teve a devida continuidade. Exceto um dos professores, todos os outros não participaram de cursos de formação para aprofundamento, os quais, aliás, não costumam existir na região.

Essa preparação para o ensino do atletismo muda de discurso quando a ênfase é no aprofundamento do trato com a modalidade, a tal ponto que, de todos, somente um aponta ser capaz de realizar uma abordagem para além dos aspectos introdutórios.

Considerado esse contexto, identificou-se que, um dos professores não trabalha o atletismo, pois não atua no 6º e 7º anos, anos em que, conforme a BNCC, devem ser trabalhados os esportes de marca. Aliás, predomina a inserção do trato dos esportes de marca nas aulas assim como destaca a BNCC, nos 6º e 7º. No entanto, identificamos também a abordagem dessa unidade temática noutros anos do ensino fundamental (anos finais).

De forma mais pontual, em relação aos esportes de marcas, o que predomina é a abordagem com agrupamentos de atividades como corridas, saltos, arremessos e lançamentos, embora não aprofundem nas especificidades das modalidades. A forma de abordagem desses conteúdos assume diferentes formas.

O lúdico, peço menos de forma expressa, só está presente no discurso de um professor, que afirma tratar os saberes do atletismo sob essa perspectiva. Todavia, como os professores dizem abordam os aspectos introdutórios ao atletismo, somos induzidos a pensar que o lúdico também se faz presente nas suas aulas, no entanto, não podemos confirmar plenamente.

O trato pedagógico com ênfase na adaptação e na confecção de materiais alternativos também é uma evidência nas aulas de dois professores. Percebe-se que eles não se escondem nas dificuldades, mas, a partir deles, constroem possibilidades para o ensinarem e o aprenderem, o que a nosso ver é bastante positivo.

Evidenciou-se ainda, duas abordagens, uma em uma perspectiva mais crítica, e outra com uma aproximação maior com um dos objetivos vislumbrados pela BNCC, que é experimentar e fruir com a prática dos esportes de marca, tendo o trabalho coletivo e o protagonismo como elementos centrais desse fazer (BRASIL, 2017).

Como já dito, todas essas práticas não se pautavam no ensino das técnicas nem no desenvolvimento de capacidades físicas, mas sim, conforme destacaram a maioria dos investigados, no fornecimento de conhecimentos e na vivência do atletismo. Somente um dos professores destacou que procuram em suas aulas o estímulo a capacidade crítica dos alunos.

Por fim, a realidade constatada permite-nos dizer que o ensino do atletismo está presente na maioria das práticas dos professores, os quais se sentem relativamente preparados para trabalhar com a iniciação do atletismo, no entanto, sem condições de um maior aprofundamento.

Entendendo ser importante o acesso também aos saberes de ordem mais técnica, embora esses não possam ser pensados como prioridade. É preciso ampliar o máximo de referenciais para os professores desenvolverem uma abordagem do atletismo com mais propriedade, sendo, indispensável, a participação em formação continuada. É essa formação que irá possibilitar um ensino do atletismo com mais propriedade.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. **Aptidão física**: um convite à saúde. São Paulo: Manole dois, 1990.

BRAGADA, José. **Atletismo na escola**: ensino por etapas. e-book, ed. Autor, Editora: Escrytos, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: BNCC. Ministério da Educação, 2017. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf em: Acesso em: 10/09/2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRESSAN, João Carlos Martins; CARNEIRO, Kleber Tuxen. **Lúdico na Escola (CICLADA)**: Do Ocaso ao Protagonismo. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.

CÂMARA, H. C. **Educação física na escola**: in(corpo)rando um olhar plural e complexo / Helder Cavalcante Câmara. – Mossoró, RN, 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH/UERN), 2014.

FARIAS G. O., SHIGUNOV, V., NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V., SHIGUNOV NETO, A. editores. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de educação física. Londrina: Midiograf; 2001.

GOMES, L. B. **Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor**. Brasília: FIJ, 2010. Disponível em: <https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/consulta/relatorio_estudantes/consultaEscolas.jsf>. Acesso em 19 de maio de 2021.

IORA, J. A., FIORENZA, M. C., RIOS, K. R., ROSA, R. S. da. A construção de materiais e a utilização de espaços alternativos para o ensino do atletismo. **Saúde e desenvolvimento humano**. v. 4, n. 2, 2016.

IORA, J. A.; MARQUES, C. L. O Atletismo Escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i2.17178. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/17178>. Acesso em: 21 ago. 2022.

KUNZ, E (org.). **Didática da Educação Física** 1. 2. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2001.

LECOT, M. F.; SILVEIRA, A. R.; O Conhecimento Do Conteúdo Atletismo Na Educação Física Escolar, **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/download/4802/3892>. Acesso em 14/09/2021.

MARIANO, C. **Educação Física**: o atletismo no currículo escolar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo para crianças e jovens. Relato de uma experiência educacional na Unesp – Rio Claro. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 83, abr. 2005.

_____. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

_____. **Atletismo na Escola**.; ISBN: 978-85-7628-546-5; p.161 – CDD 21.ed. Maringá: Eduem, 2014.

_____. **Atletismo**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, 2017.

MATTHIESEN, S.Q., CALVO, A. P., SILVA, A.C., FAGANELLO, F. R. **Atletismo se aprende na escola Motricidade**, v. 1, n. 1, 2005, pp. 36-47. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273021333005.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; PRADO, Vagner Matias do. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 120-127, abr./jun. 2007.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In:_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

OLIVEIRA, R. B.; RIBEIRO JUNIOR, D. B; COELHO, E. F.. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, Minas Gerais, v.6, n.8, p.115-131, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, L. M. F. T. de, SILVA, A. O. da, SANTOS, M. A. M. dos, RITTI-DIAS, R. M., DINIZ, P. R. B.. Exercício físico ou atividade física: qual apresenta maior associação com a percepção da qualidade do sono de adolescentes? **Revista Paul Pediatr.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n3/0103-0582-rpp-36-03-322.pdf>. Acesso em 25/03/2021.

OVIEDO A. S.; PERES S. L.; **Atletismo**: Iniciação Desportiva No Ambiente Escolar Através De Atividades Lúdicas. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_soeli_da_aparecida_oviedo.pdf. Acesso em: 10/09/2021.

ROSA, R. S., SOUZA, E. R., MENDES, F. G., WANDSCHEER, R., BACKES, A. F. Atletismo como conteúdo foi a escola: olhares discentes sobre experiência de ensino. **Pensar a prática**, 20(1), p.15-25, 2017.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 165, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>

SEIFERT NETTO, R.; PIMENTEL, G. G. de A. **O ensino do atletismo nas aulas de educação física**. s.d. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_reynaldo_seifert_netto.pdf . Acesso em: maio 2021.

SOARES, et. al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992.

SOUZA, Leandro Araujo de; BRITO, Andreyson Calixto de. O Atletismo na perspectiva educacional. **Revista Expressão Católica**. Jul./dez.; 2 (2): 114-124, 2013.

SOUZA, Claudenice Costa de. **Ludicidade**: jogos e brincadeiras de matemática para a educação infantil. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.